

Avaliação do perfil da suscetibilidade *in vitro* de 85 amostras de *S. schenckii* frente aos antifúngicos itraconazol, cetoconazol, fluconazol, anfotericina e terbinafina..

*Sporothrix schenckii*, agora considerado como um complexo de espécies é o agente etiológico da esporotricose, a micose subcutânea de maior incidência no Rio Grande do Sul. Estudos mostram que isolados obtidos de diferentes hospedeiros (homens e animais), formas de apresentação (cutâneas e disseminadas) e localizações geográficas apresentam significativas variações quanto à virulência e suscetibilidades aos antifúngicos tanto *in vitro* quanto *in vivo*. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de suscetibilidade *in vitro* de 85 isolados clínicos de *S. schenckii* de diferentes estados brasileiros (Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) frente aos antifúngicos itraconazol, cetoconazol, fluconazol, anfotericina e terbinafina.. A metodologia utilizada foi o protocolo M38-A do CLSI (*Clinical Laboratory Standards Institute*). Os resultados obtidos sugerem que a terbinafina foi o antifúngico mais ativo, apresentando média geométrica (MG) de 0,06 µg/ml, seguido pelo cetoconazol, com MG 0,11 µg/ml. Além disso, este antifúngico apresentou maiores valores de CIM para isolados de Minas Gerais (MG 0,23 µg/ml). Neste estudo, 96% dos isolados de *S. schenckii* foram sensíveis ao itraconazol, apresentando CIM de até 0,5 µg/ml. Para este antifúngico, os isolados de Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram maiores médias geométricas do que os isolados do Rio Grande do Sul e São Paulo. A anfotericina apresentou MG de 1,20 µg/ml e não houveram variações entre os isolados de diferentes estados. Já o fluconazol, não foi ativo contra nenhum um dos isolados testados. Os resultados deste estudo demonstraram que existe variação na suscetibilidade a antifúngicos dos isolados de diferentes estados brasileiros. Apoio: PIBIC/CNPq e CAPES.